

A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

MELO, Rafaela da Silva

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

A afetividade no âmbito educacional exerce um papel essencial no desenvolvimento do indivíduo. Atualmente as escolas de Educação Infantil possuem uma grande importância em nossa sociedade, pois muitos pais por terem que trabalhar e não terem com quem deixar os seus filhos possuem a necessidade de colocá-los na escola, porém muitas crianças acabam ficando muito tempo longe de seus pais e com isso acaba gerando uma insegurança que na maioria das vezes são refletidas através do choro, na inquietação, na irritabilidade e etc. Dessa forma surge a necessidade do educador ser afetivo com o seu aluno, que será um instrumento facilitador que o docente irá utilizar para proporcionar para essas crianças momentos agradáveis e prazerosos para que ocorra uma aprendizagem significativa. Diante disso, esse estudo busca compreender a importância do vínculo afetivo entre o professor e o aluno no processo de ensino e aprendizagem e apresentar como a relação afetiva pode motivar e instigar o aluno a aprender.

Palavras-Chave: Afetividade, Aprendizagem, Educação Infantil.

ABSTRACT

The affectivity in the educational sphere plays an essential role in the development of the individual. Currently, pre-school education has a great importance in our society, since many parents who have to work and do not have the children to leave have the need to put them in school, but many children end up being a long time away from their children. parents and with this ends up generating an insecurity that is most often reflected through crying, restlessness, irritability and so on. In this way the educator needs to be affective with his student, which will be a facilitating tool that the teacher will use to provide these children with pleasant and pleasant moments for meaningful learning to occur. Therefore, this study seeks to understand the importance of the affective bond between the teacher and the student in the teaching and learning process and to present how the affective relationship can motivate and instigate the student to learn.

Keywords: Affectivity, Learning, Child Education.

1. INTRODUÇÃO

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, Ano VII v 13, n 2, dezembro, 2018.

A palavra afetividade tem como definição o “conjunto de fenômenos afetivos e está relacionada ao afeto, envolvendo carinho, afeição, simpatia, dedicação e o cuidado por algo ou alguém” (FERREIRA, 2009).

Na vida de uma criança o afeto possui grande importância para o seu desenvolvimento principalmente quando se trata da função cognitiva para a fase da construção do conhecimento. O afeto faz com que o indivíduo se sinta mais seguro e mais disposto a aprender proporcionando assim uma aprendizagem mais significativa (RODRIGUES; GARMS, 2007).

Falar de afetividade na Educação Infantil envolve relação professor e aluno e isso gera a necessidade de criar entre eles um elo de afeto, carinho e amor para que possa acontecer dentro do ambiente educacional uma aprendizagem de forma prazerosa e significativa.

O afeto é um laço que liga o educador com o seu educando, é um conjunto onde os sentimentos, o amor e os valores estão ligados. A relação entre o professor e aluno permite que ocorra no ambiente educacional uma aprendizagem agradável trazendo assim resultados satisfatórios.

A Educação Infantil é um dos períodos mais complexos para o desenvolvimento do ser humano principalmente quando se refere ao desenvolvimento emocional, intelectual, social e motor do indivíduo, dessa forma a escola que oferece essa modalidade de ensino necessita proporcionar um ambiente seguro, estimulante, educativo e afetivo, com educadores capazes de conduzir o aluno a adquirir novas descobertas e que contribua para a construção do conhecimento (AMORIM; NAVARRO, 2012).

O relacionamento afetivo entre o educador e seu educando é essencial para o processo de ensino e aprendizagem. Na Educação Infantil o aluno passa por um período de adaptação ao sair do ambiente familiar e iniciar a sua vida escolar, nessa fase a criança começa a adquirir novos conhecimentos, ter um convívio social e a ter novas experiências que são de grande importância para o seu desenvolvimento. Neste contexto é fundamental que o discente se sinta amado, querido e acolhido

pelo educador, pois o relacionamento afetivo entre ambos contribui para o aspecto emocional e cognitivo do ser humano (COSTA; ALMEIDA, 2017).

Diante desse contexto, esse trabalho irá direcionar nossos olhares para o universo da Educação Infantil, um ambiente no qual o afeto e a educação devem sempre estar vinculados, principalmente quando se refere ao desenvolvimento integral do aluno. Considerando as diferentes definições sobre afetividade e refletindo sobre a importância de ser estabelecido um vínculo afetivo entre o docente e o discente e a sua influência no processo de ensino aprendizagem, levantamos a seguinte questão: Como a afetividade pode contribuir para o desenvolvimento integral do aluno na Educação Infantil?

Baseado nessa problemática esse trabalho traz as seguintes hipóteses: o vínculo afetivo estabelecido entre o educador e o educando pode favorecer e determina os níveis motivacionais do aluno para que ocorra uma aprendizagem agradável, prazerosa e significativa

O objetivo dessa pesquisa é compreender a importância da afetividade na relação professor e aluno no ensino-aprendizagem, apontando a necessidade de trazer para o ambiente escolar uma convivência agradável para todos os que estão envolvidos nele e demonstrar de que forma o afeto pode contribuir para a formação integral do aluno.

2. A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante muito tempo a Educação Infantil foi vista apenas como uma forma de cuidado com a criança, não tinham preocupações nenhuma com a parte pedagógica que está inserida em todo o contexto educacional, sendo deixada naquela época sempre em segundo plano (MELLO; RUBIO, 2013).

A década de 1990 trouxe para o campo da Educação Infantil conquistas significativas com a LDB 9394/96 que passou a considerá-la como a primeira etapa da educação básica como podemos observar em seus artigos 29 e 30:

Art. 29º. Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escola, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Atualmente a Educação Infantil é uma modalidade de ensino na qual todas as crianças desde pequenas tem o direito de estar inserida em um ambiente educacional e de receber um atendimento pedagógico de qualidade. Cada criança merece atenção, ser tratada com respeito, carinho, afeto e muito amor, para que ela possa desenvolver seus traços de personalidade (AMORIM; NAVARRO, 2012).

Dividida em três eixos a Educação Infantil tem o objetivo de educar, proporcionando a todas as crianças fundamentos culturais que engrandecem a sua vida em sociedade e seu desenvolvimento, promovendo situações para que seus conhecimentos aconteçam através das brincadeiras e das atividades pedagógicas. O cuidar, que significa acima de tudo valorizar e auxiliar a criança a desenvolver suas habilidades, compreendendo para isso a influencia da afetividade e os cuidados básicos que é necessário terem com cada educando como saúde, higiene, alimentação e proteção, porém para que isso aconteça é de grande importância que o educador conheça e compreenda a crianças em todos os seus aspectos, valorizando, interpretando e prestando atenção em cada gesto, sinal e expressão apresentados pelos alunos, sejam por meio das conversas, do choro, das atitudes e comportamentos. Neste contexto, o professor necessita construir uma relação afetiva com o seu aluno, ouvindo, respeitando e sendo atencioso com ele. E por fim o brincar onde através das brincadeiras as crianças conseguem se expressar e revelar as suas vontades, seus

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, Ano VII v 13, n 2, dezembro, 2018.

desejos e até mesmo os acontecimentos vivenciados por ela no seu dia-a-dia. O brincar é fundamental no desenvolvimento da criança, pois é brincando que o aluno transforma os conhecimentos que já possui (RCNEI, 1998).

Hoje as escolas de Educação Infantil possuem um papel essencial na sociedade em que vivemos. Muitas crianças são inseridas cada vez mais cedo no ambiente educacional pelos pais que por terem que trabalhar, acaba precisando de alguém para cuidar de seus filhos e encontram na Educação Infantil um alicerce onde o seu bem mais precioso poderá se desenvolver, ser bem cuidado e ter uma aprendizagem significativa (NASCIMENTO; OLIVEIRA; FÁTIMA, 2017).

A Educação Infantil é a fase em que o indivíduo começa a ser inserido na sociedade e apesar de ser um momento marcado por curiosidades, um grande desafio encontrado pelas crianças é estar em um ambiente novo, diferente do meio familiar na qual já está acostumado, onde geralmente é um lugar cercado de amor, carinho e atenção. Quando o indivíduo inicia a vida escolar acaba ocorrendo algumas mudanças na sua rotina que conseqüentemente acaba gerando uma pequena insegurança (GUBIANI; PEDROSO, 2016).

De acordo com Amorim e Navarro (2012) a Educação Infantil é responsável por oferecer as condições básicas e necessárias para que a criança adquira a segurança necessária para o seu desenvolvimento e pelos primeiros caminhos de formação e socialização do educando fora do ambiente familiar.

Segundo Costa e Almeida (2017), a criança passa por uma fase de adaptação com o meio físico e social no qual esta inserida, nesse período, o educando deixa o vínculo familiar e começa um novo ciclo com novas experiências fundamentais para o seu desenvolvimento. Neste caso é essencial que o aluno se sinta seguro, acolhido e amado, ou seja, o ambiente escolar tem que proporcionar situações em que a criança seja vista como um ser único e que precisa principalmente de afeto.

Tudo o que é novo causa medo e insegurança para todos aqueles que estão sendo inseridos no ambiente escolar. No período de adaptação a criança precisa acostumar-se com a nova rotina e com o novo ambiente, porém no início da vida escolar a criança fica um pouco assustada e isso faz com que ela tenha receio em explorar o espaço educacional e a viver novas situações de aprendizagem (REZENDE; VERÍSSIMO; 2002).

É de grande importância que as instituições de Educação Infantil se organizem para acolher as crianças que estão sendo inseridas na escola, além de preparar profissionais que sejam capazes de promover uma adaptação sem sofrimento, ajudando os indivíduos a se acostumarem com o novo ambiente e com as novas rotinas do ambiente educacional (REZENDE; VERÍSSIMO; 2002).

Pequenas atitudes como ouvir, sorrir, respeitar, entre tantos outros, levam o indivíduo a ter a necessidade de investir na afetividade que é considerada o “combustível” fundamental para que aconteça a adaptação da criança no meio educacional e a segurança necessária para o seu desenvolvimento (MELLO; RUBIO, 2013).

De acordo com Amorim e Navarro (2012) a afetividade deve estar ligada com a Educação Infantil, ela é necessária para a formação de cidadãos seguros, felizes que são capazes de conviver com o mundo que os cercam, ela contribui para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem, pode ser considerada como combustível ou até mesmo como uma fonte de energia para que seja capaz de se alcançar o êxito no desenvolvimento infantil. Qualquer aprendizado está profundamente relacionado com a vida afetiva, através do convívio social as crianças constroem conhecimentos, valores, atitudes, ética e moral, elementos que são fundamentais para a formação do ser humano e de sociedade.

Muitas crianças não estão preparadas para entrar no ambiente escolar e o afastamento que precisam ter de seus pais acaba sendo muito difícil para elas. O afeto que o educador precisa ter com o seu educando passa a ser o ponto principal para que o seu aluno consiga interagir com o meio educacional, resultando em experiências positivas e trazendo benefícios na sua aprendizagem (PEREIRA; GOLÇALVES, 2010).

Crianças pequenas dependem muito de uma pessoa que os ame e para que elas consigam se desenvolver completamente é necessário a construção de um vínculo afetivo que só é adquirido à medida que o educador vai se aproximando do seu aluno (REZENDE; VERÍSSIMO, 2002)

No ambiente escolar a maneira que o educador se relaciona com o educando assemelha-se muito com a atenção e com o carinho que essas crianças recebem de seus pais em casa. Na sala de aula podemos perceber que por causa dessa semelhança as crianças procuram ter uma maior afinidade com o pedagogo e com isso a afetividade cria um elo de proteção que acaba deixando o educando mais confiante e mais seguro (ROCHA, 2016).

Segundo Mello e Rubio (2013) a relação do educador com os seus alunos é contínuo, acontece em todo período em que a criança esta inserida dentro do ambiente escolar, seja na sala de aula, durante a realização das atividades ou no pátio, essa proximidade afetiva entre ambos faz com que ocorra a interação com objetos e aconteça a construção do conhecimento.

A relação professor e aluno, deve sempre buscar a afetividade como base e forma para construção do conhecimento. O afeto é muito importante para que a criança se desenvolva, é através do vínculo afetivo que ela adquire, aprende e aprimora os novos conhecimentos que ajudarão no seu desempenho escolar (SARNOSKI, 2014).

Para Pereira e Gonçalves (2010) as relações afetivas estabelecidas entre o educador e educando conduzem à autonomia e à conquista de uma aprendizagem significativa, esse vínculo afetivo ajuda na construção da personalidade dos alunos, tornando-os seres seguros, confiantes, capazes de mudar e transformar a sociedade. O professor no ambiente escolar deve ser atencioso com o seu aluno, aproximando-se dele sempre que necessário, elogiando e valorizando cada avanço adquirido pelo educando.

Um grande desafio da escola e dos profissionais que nela se encontram é conhecer e compreender que cada criança é um ser único em suas individualidades e diferenças. Na Educação Infantil compete aos professores e administradores o dever de promover a todos os alunos conhecimentos e aprendizagens estimulantes para o seu desenvolvimento e para a socialização com outras pessoas, promovendo inúmeras situações e atividades que se tornem significativas para o educando (BRASIL, 1998).

Toda criança tem o seu jeito de agir e de pensar, ela é um ser único e por isso é de grande importância que a afetividade esteja inserida na ligação entre o **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, Ano VII v 13, n 2, dezembro, 2018.**

educador e o educando para que aconteça uma aprendizagem significativa e agradável, pois ela está presente em todas as áreas de nossa vida, além de ser uma grande aliada da aprendizagem (SARNOSKI, 2014).

O papel do professor é fazer com que o seu aluno se sinta seguro em um ambiente que é completamente novo para ele, criando condições para que aconteça a ligação afetiva com a finalidade de que a criança tenha a segurança necessária para explorar o ambiente escolar (REZENDE; VERÍSSIMO, 2002).

Quando o vínculo afetivo se faz presente no ambiente escolar, todas as conquistas adquiridas pelos educando contribuem para o alcance de uma aprendizagem significativa (PEREIRA; GONÇALVES, 2010).

Por fim, nota-se que a afetividade exerce um papel essencial na vida do indivíduo, quando demonstrada em sala de aula, resulta em experiências positivas no qual traz benefícios no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. (SARNOSKI, 2014).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desse trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico tendo como base para essa pesquisa leituras de livros e artigos científicos pesquisados em sites como: Google Acadêmico e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e outros materiais acessível na biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva (FAIT). O material usado para esse trabalho foi escolhido conforme a dimensão do tema e seus descritores afetividade, aprendizagem, Educação Infantil e relação professor e aluno.

A pesquisa teve início no segundo semestre de 2015 por meio das experiências vividas em salas de aula na Educação Infantil, onde se despertou uma grande curiosidade e interesse em buscar e se aprofundar sobre a importância que a relação afetiva entre o professor e o aluno pode desempenhar no ambiente escolar.

A referência mais antiga e a mais recente usadas para o construção desse trabalho foi Brasil (1996) à Nascimento; Oliveira e Fátima (2017).

4. CONCLUSÃO

De acordo com o presente estudo pode se observar que a afetividade possui uma grande influência no processo de ensino-aprendizagem. As relações afetivas estabelecidas entre o professor e o aluno são essenciais para que aconteça uma aprendizagem prazerosa e significativa, porém só se aprende com prazer, quando é ensinado com amor. Na Educação Infantil o afeto é fundamental para que a criança adquira a confiança necessária para o seu desenvolvimento intelectual e emocional, para que ocorra uma aprendizagem agradável e de qualidade é necessário que o educador tenha sempre o afeto e o carinho como base no ensino-aprendizagem. A afetividade na rotina escolar interfere de maneira positiva no processo de aprendizagem do aluno e é necessário que o educador sempre saiba que o amor, o carinho devem sempre estar presente no ambiente educacional.

Constata-se, portanto, que a afetividade é um ato de amor aos alunos, que só é capaz de ser colocado em prática pelo professor que realmente gosta e entende a importância da sua profissão, é com afeto que o ensino e aprendizagem ocorrem por completo. É nessa troca de respeito e carinho que a relação entre o professor e o aluno se fortalece, fazendo com que a criança desfrute de uma educação com prazer e amor.

5. REFERÊNCIAS

AMORIM, M. C. S. de., NAVARRO, E. C. Afetividade na Educação Infantil, Interdisciplinar: **Revista Eletrônica da Univar** (2012) n.º 7 p. 1 – 7. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/344756248/Amorim-e-Navarro-2012>> Acesso em: 17/01/2018.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal 9.394/1996. Brasília, Congresso Nacional, 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1998
REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, Ano VII v 13, n 2, dezembro, 2018.

COSTA, E. F. da; ALMEIDA, M. C. S. Afetividade na Educação Infantil. **Miriade Científica**, vol. 1- n.º1- 2017. Disponível em: <<http://www.faculdadecuiaba.com.br/revista/index/revista>> Acesso em: 27/04/2018.

FERREIRA, A. B. H., **Dicionário online de português**. Disponível em: www.dicio.com.br; acessado em: 27/07/2018.

GUBIANI, V. B.; PEDROSO, P. A. **A RELEVÂNCIA DO VÍNCULO AFETIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Anuário Pesquisa e Extensão UNOESCO Joaçaba, 2016. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/apeuj/article/view/12505>> Acesso em: 13/04/2018.

MELLO, T.; RUBIO, J.de A. S. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil, **Revista Saberes da Educação-** vol. 4- n° 1- 2013. Disponível em: <http://www.docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf> Acesso em: 13/04/2018.

NASCIMENTO, V. H do.; OLIVEIRA, M. A. M de.; FÁTIMA, O. M de. Afetividade na Educação Infantil, **Revista Saberes Docentes-** vol. 3- n° 3- 2017. Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/RSD/article/view/228> Acesso em: 12/01/2018.

PEREIRA, M. J. de A.; GONÇALVES, R. Afetividade: Caminho para aprendizagem. **Revista Alcance-** revista eletrônica de EAD da UNIRIO/Ed 1/ 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/alcance/article/view/669> Acesso em: 13/04/2018.

ROCHA, M. da C. **A contribuição da afetividade na aprendizagem escolar na Educação Infantil**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Centro de Educação/ 2016. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/Afetividade_Artigo_2016.pdf> Acesso em: 15/01/2018.

RODRIGUES, S. A.; GARMS, G. M. Z. Relação **professor-aluno e afetividade: reflexões wallonianas sobre o ambiente de aprendizagem e a prática docente**. n. 23. p. 31-41. Campo Grande- MG/ 2007. Disponível em: < <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/259>> Acesso em: 24/08/2018.

SANTOS, L. E. S. (org). **Creche e pré-escola: uma abordagem de saúde**. In: REZENDE, M. A.; VERÍSSIMO, M. D. L. R. 2002. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

SARNOSKI, E. A. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do Ideau**- vol. 9- nº 20- 2014. Disponível em: https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/223_1.pdf
Acesso em: 14/04/2018.